

A ANÁLISE DE CONTEÚDO: uma abordagem de pesquisa científica

Continuando o ciclo de abordagens aplicadas às pesquisas de cunho qualitativo, neste texto o objetivo é pontuar aspectos sobre a análise de conteúdo. De pronto, cabe ressaltar a existência de uma proliferação de termos para descrever as possibilidades de se extrair o significado de comunicações contidas em um texto, ou em qualquer outra forma de comunicação. Nessa esteira polissêmica, citam-se: análise de conteúdo; análise do discurso, análise de narrativas, dentre outras. Todas são modalidades de interpretação de textos que, apoiando-se em diferentes orientações filosóficas, propõem maneiras de análise fundamentadas nas diversas teorias lingüísticas, na semiótica, na hermenêutica, no estruturalismo, no pós-estruturalismo, no interacionismo e na análise da conversação.

Cabe registrar que, a análise de conteúdo embora a maior parte das análises clássicas de conteúdo culminem em descrições numéricas de algumas características do corpo do texto, considerável atenção está, na contemporaneidade, sendo dada aos tipos, qualidades e distinções no texto, antes que qualquer quantificação seja processada. Considere-se que na análise de conteúdo o ponto de partida é a mensagem, porém devem ser levadas em conta as condições contextuais de seus produtores para outra finalidade quaisquer, como jornais e assenta-se na concepção crítica e dinâmica da linguagem.

De acordo com Chizzotti (2006), a partir dos expoentes da área, a exemplo de: Berelson (1952); Lasswell (1952); Holst (1968; Stone (1970); ABRAHASON (1983) Grawitz (1986); Bardin (1995), dentre outros, análise de conteúdo consiste em relacionar a frequência da citação de alguns temas, palavras ou idéias em um texto para medir o peso relativo atribuído a um determinado assunto pelo seu autor. Portanto, pode ser entendido como um tipo de análise da comunicação que pretende garantir a imparcialidade objetiva, socorrendo-se da quantificação das unidades do texto claramente definidas, a fim de gerar resultados quantificáveis ou estabelecer a frequência estatística das unidades de significado.

Parte-se, então, da premissa que um texto contém sentidos e significados, patentes ou ocultos, que podem ser apreendidos por um leitor que interpreta a mensagem contida nele por meio de

técnicas sistemáticas apropriadas. Assim, a mensagem pode ser apreendida, decompondo-se o conteúdo do documento em fragmentos mais simples, que revelem sutilezas contidas em um texto. Esses fragmentos podem ser palavras, termos ou frases significativas de uma mensagem.

Berelson (1952 apud CHIZZOTTI 2006, p. 115), assevera: “Nascida de um esforço de sistematizar e superar análises subjetivas de documentos e fazer uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do documento manifesto das comunicações, a análise de conteúdo tem por finalidade interpretar esses documentos”. Nessa perspectiva, essa abordagem construiu um conjunto de procedimentos e técnicas de extrair o sentido de um texto por meio das unidades elementares que compõem produtos documentários, tais como: palavras-chave; léxicos; termos específicos; categorias e temas, procurando identificar a frequência ou constância dessas unidades para fazer inferências e extrair os significados inscritos no texto, a partir de indicadores objetivos.

Atribui-se à comunicação o início das pesquisas utilizando essa modalidade, tendo como marco o ano de 1952, nos Estados Unidos, visando analisar o conteúdo de matérias jornalísticas, estendendo-se ao discurso publicitário e literário, bem assim ao interesse de se identificar o conteúdo político ou militar de mensagens. Sua utilidade foi cada vez mais sendo ampliada com a introdução de novas técnicas de exploração do conteúdo de mensagens, a exemplo com a introdução do computador na enumeração dos termos contidos no texto.

Frise-se que embora a inovação da análise de conteúdo tenha consistido em contribuir com procedimentos científicos de legitimação de uma dada técnica de leitura, há algo que permaneceu ao longo do tempo - o objetivo de atingir uma significação profunda dos textos: o que é passível de interpretação? Mensagens obscuras que exigem uma interpretação, mensagens com duplo sentido, cuja significação profunda (a que importa aqui) só pode surgir depois de uma observação cuidadosa ou de uma intuição carismática. O importante é o cuidado com o rigor - fundamentado nas contribuições oferecidas pela análise de conteúdo, uma vez que, por intermédio dessa característica, afirma-se a possibilidade de ultrapassar as aparências, os níveis mais superficiais do texto, residindo nesse processo de descoberta a desconfiança em relação aos planos subjetivo e ideológico, considerados elementos de deturpação técnica.

Reitere-se que na técnica ou abordagem da análise de conteúdo as palavras devem estar reunidas em categorias, ou seja, de um conceito ou atributo, com um grau de generalidade, que confere unidade a um agrupamento de palavras ou a um campo de conhecimento, em função da qual o conteúdo é classificado, quantificado, ordenado ou qualificado.

Conclui-se, afirmando que a eleição de categorias é fundamental para se atingir os objetivos que se pretende, pois devem estar claramente definidas e serem pertinentes aos objetivos pretendidos na pesquisa, a fim de condensar um significado oriundo de unidades vocabulares, acrescentando que a definição das categorias depende da natureza da investigação e das particularidades dos dados, razão pela qual nem sempre é fácil definir as categorias de antemão.